



ARTIGO DE REVISÃO

Recebido em: 11/2018

Aceito em: 12/2018

Publicado em: 1/2019

A contribuição da sociolinguística para ao ensino de língua portuguesa

The contribution of sociolinguística to the teaching of portuguese language

El contribución del sociolinguística a la enseñanza idioma portugués

Mauro Lúcio Batista Cazarotti ¹, Aldiane Rodrigues Miranda ²

Resumo: O presente estudo delimita-se a apresentar reflexões sobre a importância da sociolinguística para contribuição para o ensino da língua portuguesa. O objetivo geral é a análise das reflexões sobre o tema e fundamentar sua importância e contribuição para língua portuguesa. Os objetivos específicos remetem a concepção da língua portuguesa, identificação de um caminho mais produtivo na aresta portuguesa de ensino, sua importância e a análise do professor de língua portuguesa. Justifica-se pela relevância do estudo na necessidade de responder como a sociolinguística é benéfica ou não á educação, especificamente na disciplina de língua portuguesa. Esta pesquisa bibliográfica teve como aporte autores como Lima e Miotto (2007). Durante os levantamentos o estudo foi colaborado com trabalhos de Bagno (2003; 2007), Bortoni-Ricardo (2005; 2009; 2011), Lobov (1969; 1972) e outros autores. Conclui-se que é importante que os professores de uma forma geral tenham maior acesso aos conhecimentos fornecidos pela abordagem sociolingüística do ensino da língua materna, de modo a possibilitar aos seus alunos uma aprendizagem mais efetiva da língua padrão falada e escrita, sem desvalorizar ou negar sua linguagem espontânea. Essa visão se justifica uma vez que a linguagem constitui um dos mais poderosos instrumentos de ação e transformação social, sendo a aquisição da norma-padrão fundamental para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Sociolinguística. Língua Portuguesa. Ensino. Metodologia de Ensino.

Abstract: The present study delimits itself to present reflections on the importance of sociolinguistics to contribute to the teaching of the Portuguese language. The general objective is to analyze the reflections on the theme and to substantiate its importance and contribution to the Portuguese language. The specific objectives refer to the conception of the Portuguese language, identification of a more productive path in the Portuguese teaching edge, its importance and the analysis of the Portuguese language teacher. It is justified by the relevance of the study in the need to answer how sociolinguistics is beneficial or not to education, specifically in the discipline of Portuguese language. This bibliographical research was supported by authors such as Lima and Miotto (2007). During the surveys the study was collaborated with works by Bagno (2003, 2007), Bortoni-Ricardo (2005, 2009, 2011), Lobov (1969, 1972) and other authors. It is concluded that it is important that teachers in general have greater access to the knowledge provided by the sociolinguistic approach of teaching of the mother tongue, so as to enable their students to learn more effectively the standard spoken and written language without devaluing or denying his spontaneous language. This view is justified since language constitutes one of the most powerful instruments of action and social transformation, being the acquisition of the standard norm fundamental for the exercise of citizenship.

Keywords: Sociolinguistics. Portuguese language. Teaching. Teaching methodology.

¹ Mestre em Educação, Belém-PA. E-mail: cazarotti@edu.uniube.br

² Especialista, Bacabal-MA. E-mail: enaaid2008@hotmail.com

Resumen: Este estudio está delimitado presenta reflexiones sobre la importancia de la sociolingüística para contribuir a la enseñanza de la lengua portuguesa. El objetivo general es el análisis de las reflexiones sobre el tema y explicar su importancia y contribución a la lengua portuguesa. Los objetivos específicos se refieren al diseño de la lengua portuguesa, la identificación de una manera más productiva en el borde educativo portugués, su importancia y el análisis del profesor de lengua portuguesa. Justificada por la relevancia del estudio la necesidad de responder como la sociolingüística es beneficioso o no quiere la educación, específicamente en portugués, por supuesto. Esta investigación bibliográfica tuvo como aporte autores como Lima y Mito (2007). En los estudios, el estudio fue colaborado con trabajos de Bagno (2003; 2007), Bortoni-Ricardo (2005; 2009; 2011), Lobov (1969, 1972) y otros autores. Se concluye que es importante que los profesores de forma general tengan mayor acceso a los conocimientos proporcionados por el enfoque sociolingüístico de la enseñanza de la lengua materna, de modo a posibilitar a sus alumnos un aprendizaje más efectivo de la lengua estándar hablada y escrita, sin devaluar o negar su lenguaje espontáneo. Esta visión se justifica ya que el lenguaje constituye uno de los más poderosos instrumentos de acción y transformación social, siendo la adquisición de la norma estándar fundamental para el ejercicio de la ciudadanía.

Palabras clave: Sociolingüística. Lengua portuguesa. Educación. Metodología de enseñanza.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca reflexões sobre a importância da sociolingüística para contribuição para o ensino da língua portuguesa. De acordo com Mollica e Braga (2003), a sociolingüística surgiu na década de 60 buscando a implantação do conceito de linguagem para a sociedade, valorizando genuinamente a língua dos falantes, tendo como ponto de partida a diversidade cultural dos indivíduos. Desta forma, o objeto de estudo da sociolingüística é, justamente, a diversidade linguística, passível de ser observada, descrita e analisada em seu contexto social, conforme afirmam.

O objetivo geral é a análise das reflexões sobre o tema e fundamentar sua importância e contribuição para língua portuguesa. Os objetivos específicos remetem a concepção da língua portuguesa, identificação de um caminho mais produtivo na aresta portuguesa de ensino, sua importância e a análise do professor de língua portuguesa.

Justifica-se pela relevância do estudo na necessidade de responder como a sociolingüística é benéfica ou não á educação, especificamente na disciplina de língua portuguesa.

Esta pesquisa bibliográfica teve como aporte autores como Lima e Mito (2007). Durante os levantamentos o estudo foi colaborado com trabalhos de Bagno (2003; 2007), Bortoni-Ricardo (2005; 2009; 2011) Lobov (1969; 1972) e outros autores.

MÉTODO DE PESQUISA

A metodologia deste trabalho é a pesquisa descritiva, tendo como coleta de dados o levantamento bibliográfico, assumindo uma abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica teve como aporte autores como Lima e Mito (2007), enquanto a análise documental pautou-se em Cellard (2008). No processo investigativo decorrente, envolvemos os seguintes procedimentos: mapeamento do estado do conhecimento e revisão da literatura; destaque de unidades significativas referentes a cada uma das perguntas de fundo de modo a evidenciar os aspectos relevantes do fenômeno estudado; preenchimento de quadros de análise dos dados e/ou informações contidos no material selecionado; leitura interpretativa, procurando relacionar as ideias expressas nos textos com o problema para o qual se buscou resposta; registro de contribuições dos textos para o estudo proposto, com reflexões, questionamentos e encaminhamentos suscitados pelas leituras, bem como na indicação de como poderiam ser utilizados na elaboração do texto final.

Sociolinguística e a Concepção de Língua

Conceituar a Sociolinguística é dizer que ela corresponde a uma parte da Linguística que faz seus estudos tendo como focos a Língua, a Cultura e a Sociedade. Sendo assim pode-se afirmar que Língua e Sociedade são duas realidades que se inter-relacionam de tal modo que é impossível conceber-se a existência de uma sem a outra. É no seio da sociedade, com suas particularidades e afinidades, que as falas fluem que a interação ocorre (LABOV, 1969).

Assim como toda ciência, a Sociolinguística direciona outros parâmetros quer sejam teóricos ou metodológicos tanto para o critério da variação quanto da mudança. Uma das linhas mais conhecidas e adotadas é a Teoria da Variação que, “instrumentaliza a análise sociolinguística” (MOLLICA & BRAGA, 2003).

De acordo com Labov (1972) o fato de a língua ser um sistema determinante de variações seja regionais, culturais e estando intrinsecamente envolvida com a sociedade, considerá-la heterogênea faz-se necessária para estudá-la e mostrar as variantes das formas linguísticas dentro de uma comunidade.

Já Calvet (2002) na mesma linha de raciocínio compartilha da ideia afirmando que a língua é uma realidade da sociedade; Labov também considera a linguística como uma ciência da sociedade, o que implica dizer que não se consegue desconsiderá-la, pois ela se manifesta de forma clara nos meios dos falantes. “Durante anos recusei-me a falar de Sociolinguística, pois esse termo implica que poderia existir uma teoria ou uma prática linguística fecunda que não fosse social”

Conforme Faraco (1991, p. 58);

“ A sociolinguística dá nova força empírica ao princípio de que a mudança não se dá por mera substituição discreta de um elemento por outro, mas que o processo histórico, pressupondo sempre um quadro sincrônico de variação, envolve fases em que as variantes coexistem, ao caso da qual uma termina por vencer a outra, podendo – por vicissitudes do processo – subsistirem áreas sociais e/ou geográficas em que a mudança não se dá.”

Labov, com seus estudos fez nascer essa ciência, a sociolinguística, que surgiu nos Estados Unidos, em 1960, alavancando uma parcela de contribuição muito importante para o ensino, tendo como direcionamento também, a Sociolinguística Educacional, pois em torno dela obtém-se todas as propostas e pesquisas sociolinguísticas visando o aperfeiçoamento do processo educacional, indispensavelmente na área de ensino de língua materna conforme Bortoni-Ricardo (2005).

Ainda como afirma Bortoni-Ricardo (2009), o falante ao internalizar as regras do sistema da língua, genuinamente do português, independentemente da sua condição social, ou monitoração estilística num processo de comunicação, consegue formular sentenças que serão capazes de estabelecer comunicação entre os indivíduos.

Portanto as pesquisas sobre a importância da sociolinguística para o ensino de língua portuguesa nas redes de ensino podem ajudar a acabar com o estigma de soberania que foi e ainda é colocado sobre a gramática normativa, e com isso garantir uma melhor qualidade ao ensino, uma vez que essa corrente considera a realidade linguística dos usuários da língua, não levando só em conta os fatores relacionados à morfologia, sintaxe, fonologia. Ela considera também os fatores referentes ao sexo, origem, faixa etária, escolaridade, origem geográfica, cultura, situação econômica, dentre outros. Neste segmento, é possível repensar o ensino da gramática, à luz da sociolinguística.

Trabalhar com a sociolinguística implica ampliar o repertório linguístico do aprendiz, em expandir sua competência comunicativa, de modo que ele se apodera também das regras gramaticais que não pertencem a sua variedade, sobretudo aquelas que vão permitir que ele seja capaz de produzir textos

escritos nos mais diferentes gêneros e de empregar a língua falada em situações de interação as mais diversas, inclusive em instâncias públicas formais (BAGNO, 2007).

Para Suassuna (2006, p.227) por muito tempo, o ensinar Português era sinônimo de aplicar regras gramaticais que normatizam a variedade linguística padrão, apresentadas nas gramáticas tradicionais, como modelo do bom uso da língua.

Monteiro complementa (2002) enfatizando em sua obra “Para compreender Labov”, sobre a natureza da linguagem humana nos procedimentos linguísticos descritivos e conclui dizendo que “a finalidade básica de uma língua é a de servir como meio de comunicação”, isso explica a cultura existente em cada expressão e a relação entre língua e sociedade.

A Sociolinguística e o Ensino: um caminho para o ensino produtivo

Conforme Martins; Vieira; Tavares (2014) tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelo professor de português desde o nível fundamental ao médio qual saberes gramaticais devem ser efetivamente acionados na escola. Confundir o ensino de português com ensino de uma norma padrão homogeneizadora e abstrata, que em nada se aproxima dos diferentes usos efetivos da língua nas mais variadas situações de expressão sociocultural no país. Isso direciona a dois grandes problemas, correlacionados entre si, que em muito têm prejudicado o ensino de português como língua materna: o preconceito linguístico e a falta de orientação quanto à multifacetada diversidade linguística brasileira a ser considerada em sala de aula.

Como elucida Bordoni-Ricardo e Freitas (2009) o interesse da sociolinguística é construir novas tecnologias que ajudem aos professores a desenvolver em seus alunos as habilidades cognitivas necessárias a uma aprendizagem mais ampla, expansão da sua competência cognitiva necessárias a uma aprendizagem mais ampla, a expansão da sua competência comunicativa e a capacidade de desempenhar tarefas nos âmbitos escolares em seus cotidianos.

Essa ciência segundo Marcos Bagno (2007) vem contrapondo-se ao ensino tradicional, aonde a nova proposta, chamada de pedagogia variação linguística, leva em conta as recentes conquistas das ciências da linguagem, mas também levam em conta as dinâmicas sociais e culturais em que a língua está envolvida, considerando como legítimas e “corretas” todas as variedades linguísticas.

Essa proposta conforme Bordoni-Ricardo (2005), também pode ser denominada como Sociolinguística Educacional, pois, assim deve ser denominado qualquer proposta e pesquisa sociolinguística que tenha como intuito melhorar a prática educacional, principalmente se esse aperfeiçoamento for voltado para o ensino de língua materna.

Bagno (2007) no livro *Nada na língua é por acaso*, demonstra a importância de uma educação linguística, cuja principal tarefa é levar o aluno a refletir a respeito de sua linguagem em relação às demais variedades, visto que a língua permite inúmeras possibilidades de uso.

Travaglia (2003) confirma e nos chama atenção sobre o quanto é fundamental e importante essa educação linguística, para que a comunicação ocorra de maneira competente.

“Uma educação linguística é necessária, importante e fundamental para as pessoas viverem bem em uma sociedade e na cultura que se veicula por uma língua e configura essa língua por meio de um trabalho sócio-histórico-ideológico que estabelece tanto os recursos da língua como as regularidades a serem usadas para comunicar quanto os significados/sentidos que cada recurso é capaz de pôr em jogo em uma interação comunicativa.” (TRAVAGLIA, 2003, p. 23)

O docente deve estar atento aos fenômenos linguísticos que ocorrem em sala de aula, reconhecer o perfil sociolinguístico de seus alunos para, junto com eles, empreender uma educação em língua materna

que leve em conta o grande saber linguístico prévio dos aprendizes e que possibilite a ampliação incessante do seu repertório verbal e de sua competência comunicativa, na construção de relações sociais permeadas pela linguagem cada vez mais democráticas e não discriminadoras (BAGNO, 2006).

A importância da abordagem sociolinguística para a formação do professor de língua portuguesa

Bortoni Ricardo (2005) nos permite fazer uma reflexão acerca da Sociolinguística Educacional, pois sendo uma vertente dos estudos sociolinguísticos e inspirador, nos permite verificar a variação linguística nos contextos educacionais e sociais. Esses estudos nos permitem o aprofundamento da reflexão linguística, levando o professor e o aluno a observarem o fenômeno da variação linguística no seu acontecer, reconhecendo a legitimidade de cada uma delas e compreendendo a importância de se tornarem competentes no uso das variedades, como uma forma de inclusão social (SILVA & FREITAS, 2015).

Partindo dessas premissas Bortoni Ricardo (2005), o professor consegue perceber que não existe uma língua melhor do que a outra e que as variedades linguísticas apresentadas em sala de aula por seus alunos podem contribuir para o entendimento dos fenômenos linguísticos e conscientizá-los das diferenças linguísticas, promovendo, assim o respeito e o domínio da própria língua.

Sendo assim cabe ressaltar que a Sociolinguística Educacional investiga os fenômenos da variação linguística e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa em sala de aula. Além de propor uma metodologia culturalmente sensível que discuta a variação linguística, orientando os alunos a reconhecerem as diferenças dialetais e compreender que essas diferenças são normais, legítimas e que podem ser consideradas de acordo com o contexto de comunicação em que estiverem inseridos (RODRIGUES & CASELLA, 2014).

Portanto é inevitável concluir que é nos cursos de formação de professores que se torna flexível, relevante, discutir e criar alternativas que envolvam a heterogeneidade linguística, assim;

“[...] se o Curso de Formação de Professores adotar a postura reflexiva, ao subsidiar as Práticas Didático-Pedagógicas da Educação Formal, provocará grande impacto científico, inclusive, inicialmente, junto à Educação Linguística da população escolar” (PESSOA, 2011, p. 154)

Pessoa (2001) explica que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam e começam a reconhecer as variações linguísticas existentes no Brasil e isto se torna importante na questão do ensino e aprendizagem em sala de aula, pois através deles os professores poderão desenvolver ou aprimorar suas próprias metodologias para trabalhar a questão do preconceito linguístico na escola e em sala de aula: Mas, se o professor da sala de aula não aprendeu sobre Preconceito Linguístico como vai solucionar os problemas de conflitos linguísticos na sala de aula? Maria Leônia Garcia Costa Carvalho (2008) torna claro que o importante é procurar desenvolver no aluno, não apenas a competência linguística, mas outras competências: a comunicativa, a linguística e a textual, e assim desenvolver um trabalho centrado na significação, voltado aos processos de compreensão, análise e construção de textos, de modo que o indivíduo possa redimensionar e ampliar, por si só, seu pensamento através da linguagem entendida como forma de interação dialógica.

As Contribuições da Sociolinguística para o Ensino da Linguagem

Em meio à globalização revolucionária diária, tudo o que diz respeito à língua está relacionado ao contexto sociocultural, uma vez que não se pode falar em linguística sem levar em consideração o espaço em que a língua é utilizada e seus falantes. Dentre as áreas de estudos Sociolinguísticos estão a macrosociolinguística e a microsociolinguística que refere-se a estudos classificados e analisados sob diferentes perspectivas (MONTEIRO, 2006).

Conforme Monteiro (2002, p. 28) destaca que a sociolinguística analisa os aspectos sociais com o intuito de compreender melhor a estrutura das línguas e seu funcionamento. Por sua vez, a sociologia da linguagem busca alcançar um melhor entendimento da estrutura social através do estudo da linguagem.

Marcos Bagno (2007, p.39) afirma “a variação acontece nos mais diversos níveis da língua”, são modalidades que se caracterizam por suas peculiaridades: fonética, fonológica, sintática, semântica e por fatores extralinguísticos como origem geográfica, sociocultural, ou seja, diferenças de idade, sexo, profissão, classe social e escolarização, e nível de fala.

Mollica (2004, p.59) confirma em seu texto que “*tudo indica que os falantes possuem um acervo linguístico que pode variar dependendo de onde se encontram e com quem se fala*”, mostrando que de acordo com o ambiente em que estão inseridas, as pessoas podem variar e utilizar linguagens específicas e adequadas ao contexto.

Portanto Monteiro (202, p. 58) nos permite entender que nem todos os fatos da língua estão tendenciosos à variações, como por exemplo, as regras gramaticais que se definem como categóricas, sendo, portanto uma variante da língua que não pode ser alterada.

Mas também, segundo Bortoni-Ricardo (2005) explica que a instituições escolares não pode nem devem ignorar as diferenças sociolinguísticas, uma vez que é formada por uma diversidade de culturas, línguas e costumes, mais adiante a autora reafirma e diz que “*os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa*”, lembrando aos educadores que não podemos negar esses conhecimentos aos nossos alunos.

Travaglia (2003) em seus estudos afirma que os objetivos do ensino de língua portuguesa devem ser ensinar a língua e ensinar sobre a língua. No primeiro objetivo, o que se busca é a formação de usuários competentes da língua, isto é, que tenham competência comunicativa; no segundo, a finalidade é a de ensinar teoria gramatical ou linguística, formando analistas da língua.

Assim sendo Possenti (1996), diz que o ensino de língua portuguesa deve deixar de ser visto como a transmissão de conteúdos prontos e passar a ser uma tarefa de construção de conhecimentos por parte dos alunos, uma tarefa na qual o professor deixa de ser a única fonte autorizada de informações, motivações e sanções. Neste contexto, a variedade linguística exerce um fundamental papel no ensino de língua portuguesa.

Assim sendo, destaca-se que o ensino de língua materna, segundo Travaglia (2003) busca prioritariamente o desenvolvimento da comunicação dos indivíduos, (falante/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade deles conseguirem exprimir ou formular sentenças capazes de manter e estabelecer vínculos na oratória. Portanto, este desenvolvimento deve ser entendido como progressiva capacidade de realizar a adequação da compreensão nas situações de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As variações linguísticas trazem características específicas que contribuem a pluralidade cultural do nosso país. É através delas que é possível se expressar de diversas formas, aplicando-as em diversos contextos sociais.

Aos docentes não se pode desconsiderar a existência desse fenômeno, pois, diariamente, é possível se deparar com ele em sala de aula. É importante está ciente de que o processo de intervenção faz parte de nossa responsabilidade, mas não podemos agir de forma inconsequente, tratando as variações como apenas um desvio da norma padrão, mas, pelo contrário, mostrando aos nossos estudantes que eles podem falar de diversas maneiras, de acordo com a ocasião, estando conscientes que a norma padrão é exigida nos contextos formais, e que se faz necessária sua utilização principalmente nos usos da escrita.

O preconceito linguístico existe, e cabe as profissionais serem os primeiros interessados a combatê-lo. Precisamos mostrar aos estudantes que, assim como existem pessoas diferentes, também há falas diferentes, provocando reflexões acerca desse elemento e suas implicações para sua condição de cidadão.

Ao docente compete o papel de investir na sua formação, estudando, investigando, questionando, em prol de buscar resultados que fundamentem seus argumentos em sala de aula, pois a partir do exercício da reflexão e da criticidade, ele poderá auxiliar na transformação e na formação de estudantes críticos e conscientes do respeito e da importância das variações linguísticas para a construção de sua identidade pessoal, cultural e social.

Sendo assim, é importante que os professores de uma forma geral tenham maior acesso aos conhecimentos fornecidos pela abordagem sociolinguística do ensino da língua materna, de modo a possibilitar aos seus alunos uma aprendizagem mais efetiva da língua padrão falada e escrita, sem desvalorizar ou negar sua linguagem espontânea. Essa visão se justifica uma vez que a linguagem constitui um dos mais poderosos instrumentos de ação e transformação social, sendo a aquisição da norma-padrão fundamental para o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

1. BAGNO M. Preconceito linguístico. O que é, como se faz. São Paulo: **Edições Loyola**. 2007; 3(4).
2. BAGNO M. A norma oculta: Língua & Poder na Sociedade Brasileira. São Paulo: **Parábola Editorial**. 2003; 12(5): 194.
3. BORTONI R, MARIS S. Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração e redes sociais. Trad. de Stella Maris Bortoni-Ricardo e Maria do Rosário Rocha Caxangá. São Paulo. **Parábola Editorial**. 2011.
4. BORTONI R, MARIS S. Nós chegamos na escola, e agora? Sociolinguística & educação. São Paulo. **Parábola Editorial**. 2005.
5. BORTONI R, MARIS S, FREITAS VAL. Sociolinguística Educacional. In: ABRALIN: 40 ANOS EM CENA. João Pessoa: **Editora Universitária**. 2009.
6. CALVET JL. Políticas Linguísticas. Florianópolis e São Paulo: Ipol. **Editora Parábola Editorial**. 2002.
7. FARACO CA. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: **Parábola Editorial**. 2001.
8. LABOV W. **Language in the inner city. Philadelphia**. University of Pennsylvania Press. 1972.
9. LABOV W. **The logic of nonstandard English**. Philadelphia. University of Pennsylvania Press. 1969.
10. MOLLICA MC, BRAGA ML. Introdução a Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: **Editora Contexto**. 2003.
11. MOLLICA MC, BRAGA ML. Introdução a Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: **Editora Contexto**, 2004.
12. MARTINS MA, VIEIRA SR, TAVARES MA. Ensino de português e sociolinguística. São Paulo: **Editora Contexto**, 2014.
13. PESSOA MS. Sociomada: Sociolinguística na formação de professores para atuarem nos ambientes pluri-linguísticos-dialetais do(s) povo(s) amazônico(s)/amazônida (s). In: **Revista Pesquisa & Criação**. 2011; 10.
14. RODRIGUES JÁ, CASELLA CAO. Contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua portuguesa: por uma prática pedagógica em favor da diversidade linguística. In: **Anais**. 2014.
15. SILVA EV, FREITAS LMA. Entrevista com Lúcia Furtado de Mendonça CYRANKA: contribuições das investigações da Sociolinguística Educacional para o Ensino da Língua Portuguesa. In: **Cadernos de Letras da UFF Dossiê: variação linguística e práticas pedagógicas**. 2015. 25(51): 15-22.
16. SAUSSUNA L. O português brasileiro. São Paulo. **Editora Método**. 2006.
17. TRAVAGLIA LC. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º grau. São Paulo. **Cortez**. 2003.